Gás Natural

Camilo Muñoz

Produção e Importação

Diferentemente dos meses anteriores, a queda da produção nacional no mês de novembro não afetou a produção disponível que fechou o mês em alta. A maior variação registrada nas contas agregadas do gás natural (GN) no mês de novembro foi na importação, que alcançou uma média diária de 53,53 MMm³/dia, alta de 3,9%. Observamos na Tabela 3.1 que entre outubro e novembro, o consumo também registrou elevação, subindo 2,61% e alcançando um volume diário médio de 103,73 MMm³/dia. Apesar da queda de 1,08% na produção nacional, equivalente a uma retração de aproximadamente 1MMm³/dia, a produção disponível ao mercado aumentou 1,05%, chegando a 51,32 MMm³/dia.

Vale ressaltar que entre outubro e novembro de 2014, a importação ampliou sua participação na oferta em relação à produção nacional disponível. A diferença passou de 0,66 MMm³/dia para 2,21 MMm³/dia, levando o GN importado a compor 51,6% da oferta de gás ao mercado brasileiro.

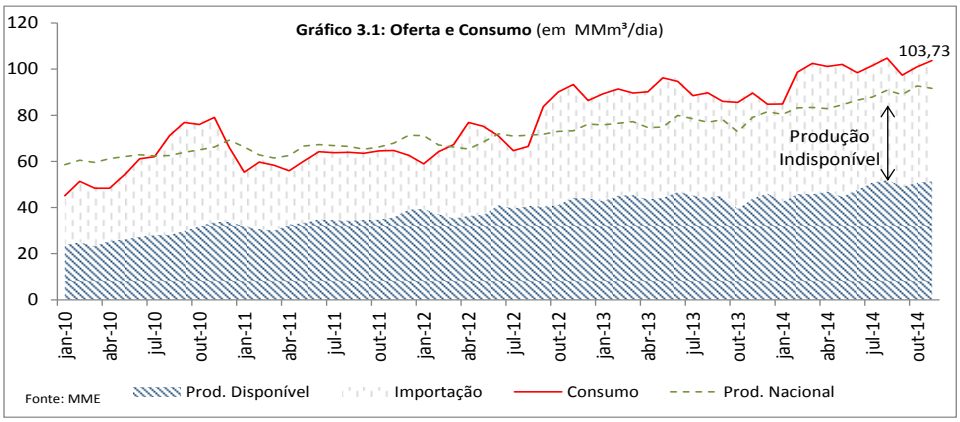
Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	nov-14	nov-14/out-14	nov-14/nov-13	nov/13 - nov/14	out-14	nov-13
Produção Nacional	91,7	-1,08%	13,78%		92,69	79,06
Prod. Disponível	51,32	1,05%	14,58%		50,78	43,84
Importação	53,53	3,90%	12,59%		51,44	46,79
Consumo	103,73	2,61%	13,56%		101,02	89,66

Fonte: MME.

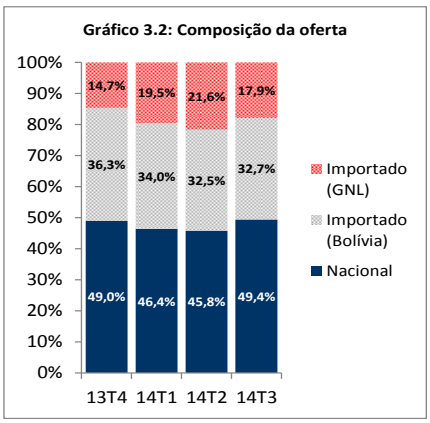
Ainda na Tabela 3.1, percebemos que no comparativo anual que o setor de gás opera em volumes de oferta e consumo mais elevados. Em novembro de 2014 o volume de GN importado foi 12,59% superior ao volume importado no mesmo mês de 2013. A produção disponível registrou a maior variação anual com volumes disponibilizados ao mercado 14,58% superiores aos de 2013.

Gráfico 3.1: Oferta e Consumo (em MMm³/dia)



Fonte: MME.

Gráfico 3.2: Composição da oferta



Fonte: MME.

Na análise detalhada da Tabela 3.2, sobre a produção nacional, podemos compreender como a queda da produção nacional não foi convertida em queda da produção disponível ao mercado. Em relação ao mês de outubro, a reinjeção e o consumo interno em E&P, que representam cerca de 70% da produção indisponível, mantiveram-se estáveis, com variação máxima de 1,85%. No mesmo período, houve queda significativa do consumo em Transporte e Armazenamento, passando de 5,66 MMm³/dia para 3,39 MMm³/dia, registrando portanto queda de 66,96%.

Puxada pela forte queda do consumo em Transporte e Armazenamento, a produção indisponível registrou queda de 3,81%, somando 1,54 MMm³/dia à produção disponibilizada ao mercado.

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		nov-14	nov-14/out-14	nov-14/nov-13	nov/13 - nov/14	out-14	nov-13
Prod. Nacional		91,70	**-1,08%**	13,78%		92,69	79,06
Produção Indisponível	Reinjeção	16,74	0,06%	24,01%		16,73	12,72
	Queima	4,41	12,02%	13,83%		3,88	3,80
	Consumo interno em E&P	11,90	1,85%	7,39%		11,68	11,02
	Consumo em Transporte e Armazenamento	3,39	**-66,96%**	**-20,94%**		5,66	4,10
	Absorção em UPGN's	3,93	**-0,76%**	8,65%		3,96	3,59
	Subtotal	40,37	**-3,81%**	12,73%		41,91	35,23
Prod. Disponível		**51,32**	1,05%	14,58%		**50,78**	**43,84**
Prod. Disponível/Prod. Nacional		56%	2,11%	0,92%		55%	55%

Fonte: MME.

Com o aumento da produção disponível e a queda de 1,08% na produção nacional houve alta de 2,11% na relação produção disponível sobre produção nacional.

Em novembro, pelo terceiro mês consecutivo, houve queda das importações de Gás Natural da Bolívia. Registrando redução de 4,16% em relação a outubro de 2014 e chegando a 31,24 MMm³/dia. O Ministério de Minas e Energia aponta como principal motivo da queda nas importações de gás boliviano, a campanha de estimulação de poços que ocorre atualmente na Bolívia.

Já as importações de GNL registraram alta de 15,21%, chegando a 22,29 MMm³/dia regaseificados. Este valor segue uma tendência de três meses de aumento das importações de GNL, e já volta a se aproximar do recorde registrado em maio de 2014, quando foram regaseificados em média 24,46 MMm³/dia de GNL. Com o resultado das importações de GNL, apesar da queda nas importações da Bolívia, as importações totais de Gás Natural no mês de novembro terminaram em alta de 3,90%, alcançando uma média de 53,53 MMm³/dia, em patamar 12,50% superior ao ano de 2013.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	nov-14	nov-14/out-14	nov-14/nov-13	nov/13 - nov/14	out-14	nov-13
Bolívia	31,24	**-4,16%**	**-2,27%**		32,54	31,95
GNL	22,29	15,21%	33,42%		18,90	14,84
Total	53,53	3,90%	12,59%		51,44	46,79

Fonte: MME.

Consumo

O consumo de Gás Natural fechou o mês com elevação de 2,61%, chegando a 2,71 MMm³/dia. Na comparação anual, o consumo total em novembro de 2014 foi 13,56% superior ao consumo de 2013, no entanto a principal componente desse aumento foi a geração de energia elétrica (GEE) que ampliou seu consumo em 25,15% em relação a novembro de 2013. Outros setores não tiveram o mesmo crescimento durante esse período, em especial o setor automotivo que retraiu 15,05%.

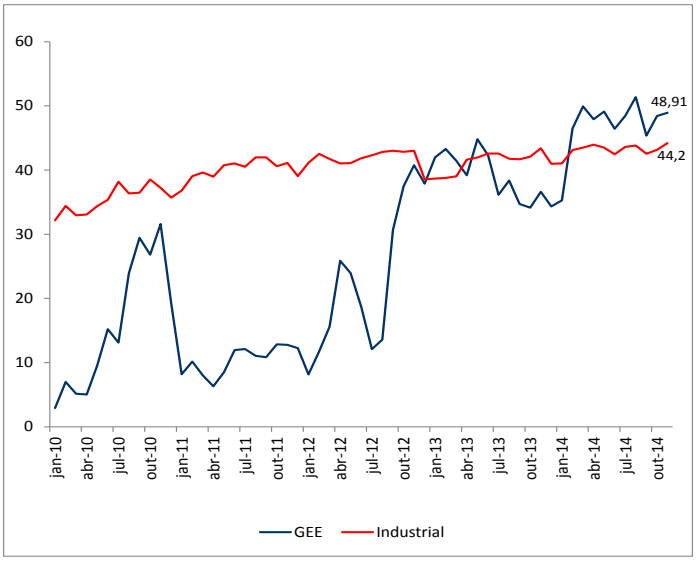
Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	nov-14	nov-14/out-14	nov-14/nov-13	nov/13 - nov/14	out-14	nov-13
Industrial	44,20	2,38%	1,86%		43,15	43,38
Automotivo	5,06	0,79%	**-2,37%**		5,02	5,18
Residencial	0,93	**-9,68%**	**-15,05%**		1,02	1,07
Comercial	0,77	**-3,90%**	**-1,30%**		0,80	0,78
GEE	48,91	0,98%	25,15%		48,43	36,61
Co-geração	2,51	**-1,20%**	**-1,59%**		2,54	2,55
Total	103,73	2,61%	13,56%		101,02	89,66

Fonte: MME.

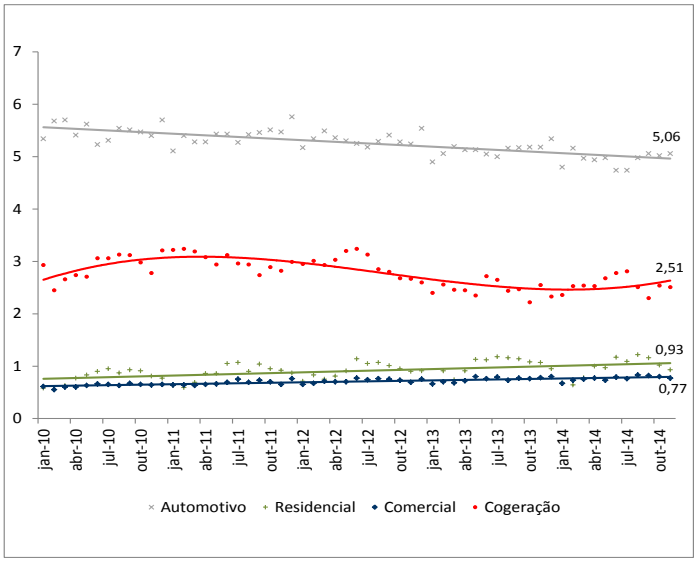
O Gráfico 3.3 mostra a evolução dos volumes consumidos pelo setor industrial, assim como pela geração de energia elétrica (GEE). Enquanto o consumo do setor industrial subiu 2,38% em relação ao mês de outubro, atingindo novo recorde de 44,20 MMm³/dia, o consumo em GEE permaneceu estável, com ligeira ampliação de 0,98%. Segundo informes do Ministério de Minas e Energia, dentre os principais motivos para o equilíbrio do consumo em GEE no último mês estão, (i) a parada para manutenção das UTE's Termopernambuco e Cuiabá, (ii) a elevação do volume gerado pelas UTE's Mário Lago, Luiz Carlos Prestes e Aureliano Chaves.

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: MME.

Preços

Em meio a quedas consecutivas no preço do barril de petróleo, os preços internacionais de gás também registraram queda. Na Europa houve recuo de 9,78% no preço do BTU de gás, chegando a valer 8,90 US$/MMBTU, atingindo o valor mais baixo em quatro anos. No Japão houve queda de 1,53%, com menor impacto no preço que passou de 15,83 US$/MMBTU para 15,59 US$/MMBTU.

Por ser um mercado liberalizado, com muita concorrência entre diversos produtores regionais, o Henry Hub (HH) não acompanhou a tendência de queda dos mercados que concorrem diretamente ou são indexados ao óleo. Em novembro o HH registrou alta de 8,40%, chegando a 4,10 US$/MMBTU.

No contexto nacional, os preços registraram quedas

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		nov-14	nov-14/out-14	nov-14/nov-13	nov/13 - nov/14	out-14	nov-13
Henry Hub		4,10	8,40%	10,09%		3,76	3,69
Europa		8,90	-9,78%	-29,04%		9,77	11,48
Japão		15,59	-1,53%	-1,13%		15,83	15,77
PPT *		4,36	-2,58%	-9,00%		4,47	4,75
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate Sem desconto	11,45	-6,43%	-12,42%		12,18	12,87
	No City Gate Com desconto	7,67	-4,84%	-11,75%		8,04	8,57
	2.000 m³/dia **	16,41	-4,29%	-23,84%		17,11	20,32
	20.000 m³/dia **	13,67	-4,24%	-20,36%		14,25	16,45
	50.000 m³/dia **	13,13	-4,23%	-20,03%		13,69	15,76

Fonte: MME & Banco Mundial.
Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha.

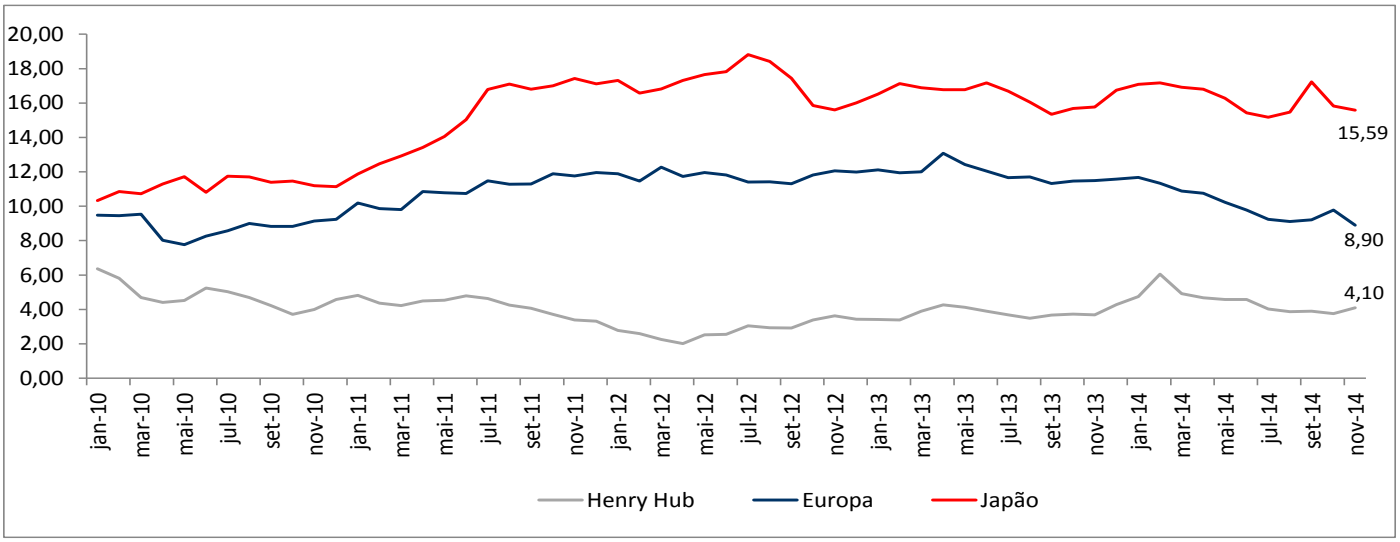
* não inclui impostos.
** preços c/ impostos em US$/MMBTU.

significativas. No PPT o preço caiu 2,58% e chegou a 4,10 US$/MMBTU. Nas distribuidoras, o preço no Citygate (sem desconto) caiu 6,43%, mas como houve redução no desconto da Petrobras, o preço no Citygate com desconto caiu somente 4,84% e chegou a 7,67 US$/MMBTU.

Os preços para os grandes consumidores de gás caíram de forma semelhante ao preço no Citygate com desconto. Com queda de 4,29% o gás para consumidores da categoria 2.000m³/dia chegou a 16,41 US$/MMBTU, enquanto na categoria 50.000m³/dia atingiu os 13,13 US$/MMBTU.

Vale ressaltar que este cenário de queda de preços nacionais na direção oposta do tímido aumento de 1,05% da produção disponível, aumento de 15,21% das importações de GNL e aumento de 2,61% do consumo.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US$/MMBTU)



Fonte: Banco Mundial.

Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha.